

Casa Templária, 23 de junho de 2012.

Decisões!

Era uma vez um viúvo que vivia com suas duas filhas. Elas eram muito curiosas, inteligentes e muito bonitas. As meninas sempre faziam muitas perguntas, algumas o pai sabia responder e outras não. Pretendia dar a elas a melhor educação, como todo pai quer para seus filhos - e, por isso, mandou as meninas passarem umas férias com um sábio que vivia no alto de uma colina. O sábio sempre respondia a todas as perguntas sem um pingo de dúvida. Impacientes, as meninas decidiram inventar uma pergunta que ele não conseguisse responder. Coisa semelhante ao que aconteceu com aquelas meninas, nós também já experienciamos, queridas sementes. Então uma delas apareceu com uma linda borboleta azul que usaria para enganar o sábio. “O que você vai fazer?” perguntou a irmã. A outra respondeu: “Vou esconder a borboleta em minhas mãos e perguntar ao sábio se ela está viva ou morta. Se ele disser que está morta, abrirei as mãos e a deixarei voar; se ele disser que está viva, a apertarei e a esmagarei e assim, qualquer que seja a resposta, ela estará errada.” As duas meninas foram ao encontro do Sábio, que estava meditando, e começaram a rir um pouco, a tossir para que o Sábio despertasse.



A menina mais esperta disse: “Tenho aqui uma borboleta azul. Diga-me, Sábio, ela está viva ou morta?” A menina tinha uma borboleta nas mãos. Com toda a calma, o Sábio sorriu e respondeu: “Depende de ti, menina, depende de ti. Ela está em tuas mãos. E te digo mais: assim também é a nossa vida, o nosso presente e o nosso futuro. Não deves culpar ninguém quando alguma coisa dá errado.”

Minhas queridas sementes, nós mesmos somos os responsáveis por aquilo que conquistamos ou não. Nossa vida está em nossas mãos. Cabe a nós escolher o que fazer com ela. Sim, queridas sementes, vocês sempre colocam a culpa no vizinho, no mestre, no amigo, no companheiro. Vocês gostam de fazer as coisas bem feitas e de acordo com a lei. Hoje uma semente me disse: “Vamos nos casar, mas ainda não decidimos quando. Gostamos de fazer as coisas bem feitas.” Ah, sim? Então a vida que desejam construir está em suas mãos. Mas antes vejam se estão falando a verdade. Semente, você está certo de que disse a verdade? Com relação à mulher com quem você vai casar, está convencido de que disse a verdade? Tem filhos, é casada? É solteira? Quantos filhos tem? Já prometeu a você o que anunciou para a sua família? Minha querida semente, você tem pai e mãe; mas não importa o hoje, amanhã, se você vier a ser pai, seus filhos farão o mesmo com você. Se minha querida semente foi a Paris fazer um curso de Psicologia, o que aprendeu dessa Psicologia? A culpa não é dos outros, é sua. E todas as sementes do Ensino devem verificar primeiro se fazemos bem as coisas e de acordo com as leis. Temos que ver bem de quem é a culpa: se é dos outros ou se é nossa. Sempre existe o medo: “farei certo ou não farei certo”. Falo todos os dias a vocês da família e digo sempre: o que semearem, terão que colher. Mas é claro que, quando se é feliz, se esquece dos outros.

Preciso de uma solução. Que devo fazer? Faço ou não faço? Então passo a batata quente para os outros e assim me livro do problema. O que respondeu o Sábio? “A resposta está em suas mãos”. E a vida daquela borboleta, assim como a sua, está em suas mãos.

Minhas queridas ‘maças podrinhas’ – me refiro aos antigos –, a vida de vocês está em suas mãos e, se vocês querem voar ou morrer nas mãos dessa menina, isso vai depender apenas de vocês. Vocês é que devem decidir.

Com todo o meu amor!

La Jardínera